



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

JACQUELINNE PATRYCIA RODRIGUES

**ALTERAÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM MÚSICOS E O  
PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA**

---

LONDRINA  
2012

JACQUELINNE PATRYCIA RODRIGUES

**ALTERAÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM MÚSICOS E O  
PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA**

Monografia apresentada ao módulo  
6TCC501-Trabalho de Conclusão de Curso.  
Curso de Odontologia da Universidade  
Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Dr. Edwin Fernando Ruiz  
Contretras

LONDRINA  
2012

JACQUELINNE PATRYCIA RODRIGUES

**ALTERAÇÕES ESTOMATOGNÁTICA EM MÚSICOS E O PAPEL DO  
CIRURGIÃO DENTISTA**

Monografia apresentada ao modulo  
6TCC501-Trabalho de Conclusão de Curso.  
Curso de Odontologia da Universidade  
Estadual de Londrina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Edwin Fernando Ruiz Contreras  
Universidade Estadual de Londrina

---

Prof.Dr. Wilson José Garbelini  
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Dedico este trabalho a minha avó Adélia (in memoriam), exemplo de mulher e amiga.

## **AGRADECIMENTO (S)**

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de toda sabedoria e inteligência, que me capacita a cada dia mais, por todo cuidado, amor, por permitir que esse sonho se tornasse realidade e por me sustentar em todas as situações, lembrando-me que tudo posso Naquele que me fortalece.

Agradeço ao Prof. Dr. Edwin pela constante orientação neste trabalho, que não apenas contribuiu, mas viabilizou a concretização dessa pesquisa. De forma especial, agradeço pela sua amizade, e por toda a contribuição em minha formação profissional, tenho uma enorme gratidão e respeito.

Aos músicos da OSUEL, que disponibilizaram seu tempo, ensaio e suas experiências comigo, e em especial ao Cícero, chefe da divisão de música, que me abriu as portas.

Aos colegas de faculdade, pelo companheirismo, de forma especial as minhas amigas: Fernanda, Dayla, Graziane, Daniele que estiveram presentes nos momentos mais importantes da minha graduação. E minha amiga Renata por contribuir em aspectos teóricos da pesquisa.

Gostaria de agradecer também algumas pessoas que contribuíram, mesmo que de forma indireta para a concretização desse sonho, entre eles, meus amigos do Yahweh Nessi, por toda oração, partilha e “tempo de qualidade”. De forma especial ao ministério de música, o mais unido.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais: Ilza e Getulio, meu namorado Michel, meu irmão Henrique, meu primo Anderson, minha tia Ivani, toda a minha família, que é meu sustento e fortaleza, meu bem mais precioso, muito obrigada por toda ajuda, apoio e principalmente pela paciência, sem vocês eu não teria conseguido.

À todos que não citei os nomes de forma exposta mas que com carinho guardo a importância em meu coração.

“ Feliz és tu, se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem”

**Salmo 127**

RODRIGUES, Jacqueline Patrycia. **Alterações estomatognáticas em músicos e o papel do cirurgião dentista**.2012. 18p. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina,2012.

## RESUMO

O músico, usa do seu corpo como ferramenta de trabalho, em especial o sopro-instrumentista, que usa diretamente as estruturas do sistema estomatognático, ou seja, a área compreendida na Odontologia. Os danos das estruturas relacionadas a cavidade oral portanto, devem receber atenção do cirurgião dentista. Esta pesquisa tem como objetivo compreender as alterações estomatognáticas em músicos e sua correlação com a atuação do cirurgião dentista nesses pacientes. Participaram desta pesquisa 27 músicos, com idades entre 35 a 62 anos. Os entrevistados foram 9 interpretes de instrumentos de sopro (33,33%), 15 interpretes de instrumento de corda ( 55,55%) e 3 interpretes de instrumento de percussão (11,11%). Todos eram pertencentes a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Foi realizada entrevista que constou de questões referentes à identificação, caracterização do instrumento e relações odontológicas. Os resultados mostraram que: 23 músicos (85,18 %) afirmam que o seu cirurgião dentista sabe que possuem a música como profissão; 11 músicos (40,74 %) relataram dor após execução do instrumento, todos na região do sistema estomatognático, prevalecendo a ATM como mais citada (27,27%). Concluiu-se que quanto mais se sabe a respeito dos pacientes, incluindo o seu ambiente de trabalho, as limitações impostas e demais particularidades, mais eficaz será a ação terapêutica e a satisfação do paciente.

**Palavras-chave:** Odontologia; música; estomatognático; dentista

RODRIGUES, Jacqueline Patrycia. **Changes in stomatognathic musicians and the role of the dentist**. 2012. 18p. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Odontologia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012

### **ABSTRACT**

The musician, uses his body as a tool, especially the breath-instrumentalist who directly use the structures of the stomatognathic system, the area comprised in dentistry. The damage of structures related to the oral cavity must receive attention from a dentist. This research aims to understand the changes in stomatognathic musicians and their correlation with the performance of dentists in these patients. The study population were 27 musicians, aged 35 to 62 years. Respondents were 9 interpreters of wind instruments (33.33%), 15 interpreters of string instrument (55.55%) and 3 interpreters of percussion instrument (11.11%). All were owned by the Symphony Orchestra of the Universidade Estadual de Londrina. The interview consisted of questions relating to the identification, characterization of the instrument and dental relations. The results showed that: 23 musicians (85.18%) stated that their dentist know that have music as a profession, 11 musicians (40.74%) reported pain after execution of the instrument, all in the region of the stomatognathic system, whichever ATM as the most cited (27.27%). It was concluded that the more you know the respect of yours patients, including their work environment, the limitations and other particularities, the more effective therapeutic action and patient satisfaction.

**Key words:** Dentistry. Music. Stomatognathic. Dentist.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
2.1 Amostra.....	11
2.2 Procedimento .....	11
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>12</b>
<b>4 DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A música é capaz de evocar lembranças, emoções, situações especiais na vida ou no cotidiano; Cada nota, acorde, arranjo é pensado e estudado para que o ouvinte seja alcançado não somente em seu ouvido de modo físico, mas no seu ser como um todo.

A perspectiva de quando se pensa em música é o som produzido e não o seu produtor, ou seja, geralmente vem a mente a sonoridade e não o músico que a interpreta. Com base nisso, pode ser até difícil associar algo tão bom à algo que possa gerar danos ocupacionais a quem a executa (*MOURA, FONTES & FUKUJIMA, 2000; SALINAS, 2002; CASSIA et al, 2000*).

Cada instrumento possui formato, tamanho, peso, material, estrutura e som típico. O corpo humano para se adaptar a essas características acaba em geral se sujeitando a uma postura em relação ao instrumento que é assimétrica e não-ergonômica (*FRANK & MÜLLEN, 2007, FRABETTI & VEZZÁ 2010*). O instrumento força novos ângulos de atuação mecânica e tensões musculares, que associado ao tempo de prática pode desenvolver problemas nas articulações, sistema motor, disfunções no sistema nervoso, da pele, da respiração, de visão, audição e outras afecções do complexo orofacial (*FRANK MÜLLEN 2007*).

O músico, em especial o sopro-instrumentista, usa diretamente as estruturas do sistema estomatognático, ou seja, a área compreendida na Odontologia durante o exercício da sua profissão. Os danos das estruturas relacionadas à cavidade oral, portanto, devem receber atenção do cirurgião dentista (*ALCANTARA, 2012*).

A partir disso, este trabalho tem por objetivo compreender as alterações estomatognáticas em músicos sopro-instrumentistas e sua correlação com a atuação do cirurgião dentista nesses pacientes.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Amostra**

Participaram desta pesquisa 27 músicos, com idades entre 35 a 62 anos, sendo 9 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Os entrevistados foram 9 interpretes de instrumentos de sopro (metais e madeira) (33,33%), 15 interpretes de instrumento de corda (55,55%) e 3 interpretes de instrumento de percussão (11,11%). Todos músicos pertencentes a Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina e praticam o seu instrumento com regularidade todos os dias de 2 a 6 horas.

### **2.2 Procedimento**

A pesquisa foi realizada em 2 etapas:

Na primeira etapa, palestra explicativa sobre as relações entre a execução dos instrumentos na orquestra e as estruturas bucais. Foi explanada a importância do cirurgião dentista na adequação do meio bucal, sem que haja interferência na qualidade do sopro produzido, bem como a importância da relação músico x dentista. Após a explanação foi solicitado aos músicos que observassem os sinais e os sintomas que apresentavam durante ou após a execução do instrumento para que fossem entrevistados.

Na segunda etapa foi entregue um questionário a cada participante e estes responderam individualmente. Os questionários continham perguntas relacionadas a saúde geral; ao tempo envolvido na prática do instrumento e a interferência ou sensação dolorosa relacionada as estruturas bucais e a percepção do músico com relação ao dentista, entre outras.

A identificação dos músicos não foi citada no questionário, garantindo-se o sigilo e preservação de dados de identidade dos participantes. De posse do material recolhido, as respostas e os relatos foram analisados e os resultados tabulados. Os dados foram avaliados qualitativamente pela equipe de trabalho e a apresentação dos resultados em porcentagens.

### 3 RESULTADOS

Os resultados mostraram que: 19 músicos apresentam problemas de saúde de forma geral, sendo o colesterol alto a maior incidência (n=4 músicos), seguidos por hipotireoidismo e hipertensão (n=3), LER, depressão e dores lombares (n=2), e 5 relataram a presença associada de mais de um tipo de problema de saúde.

Quanto a execução do instrumento musical, a idade varia de 15 a 43 anos, com tempo médio de 29,7 anos de prática, e o tempo médio de execução diária do instrumento foi de 3,87 horas por dia (variando de 2 a 6 horas).

Vinte e três músicos (85,18%) afirmam que o seu cirurgião dentista sabe que possuem a música como profissão; 11 músicos (40,74%) relataram dor após execução do instrumento, todos na região do sistema estomatognático, prevalecendo a articulação temporomandibular (ATM) como mais citada (27,27%)

Cinco músicos (18,51%) apresentaram lesões bucais desencadeadas pela prática do instrumento, prevalecendo a automedicação como forma de tratamento mais citada (60%) e de forma secundária os profissionais da saúde: dentistas e fisioterapeutas.

A maioria dos músicos (88,88%) compareceu ao dentista nos últimos 12 meses e os procedimentos mais citados foram restaurações e profilaxias. Os músicos relataram não sofrer grandes interferências na execução do instrumento musical após a consulta odontológica; dos músicos que tiveram que se afastar da prática do instrumento por razões odontológicas, 3 se afastaram por até 1 semana; 2 até 1 mês; 1 até 6 meses; 1 acima de 6 meses.

## 4 DISCUSSÃO

Dos 27 músicos que faziam parte desse estudo 9 (33,33%) eram do sexo feminino e 18 (66,66%) do sexo masculino. A proporção de músicos por gênero em nossa amostra, confirmou a prevalência de indivíduos do sexo masculino, o que também foi visto por NETO et al, 2009 e FRABETTI & VEZZA, 2010 , cujo estudos apresentaram 89,13% e 80% de músicos do sexo masculino respectivamente.

Observando os resultados da literatura consultados, entre os músicos profissionais, percebe-se uma predominância de indivíduos do sexo feminino com problemas musculoesqueléticos. Os autores presumem que a causa pode provir de fatores como: menor força muscular, maior ocorrência de hiper mobilidade articular entre as mulheres ( FISHBEIN, 1989; APUD FRANK; MÜHLEN, 2007; MAZZILLI, 2004; TEIXEIRA ET AL 2010) e também pode ser devido ao fato de que as mulheres revelam uma maior propensão a buscar cuidados em saúde (ALVES,2011; VIACAVAL F et al, 2001; AQUINO E.M.L. 1992). No presente estudo, os resultados não definem diferenças relevantes entre a queixa da dor e o gênero do entrevistado.

Dos 4 músicos que relataram o colesterol como principal problema de saúde geral, 3 tocavam violino na orquestra. Este dado chamou a atenção dos pesquisadores para futuros estudos, dado que na literatura não foi encontrado nenhum trabalho que correlacionou os fatos.

No presente estudo, houve predominância de dores na região das ATMs após o exercício profissional (27,27%). Segundo Manfredi (2005), tocar instrumentos musicais pode levar também a atividades mandibulares anormais, em que movimentos mandibulares constantes em posição anormal ou instável são realizados. Isto pode ser um co-fator importante na etiologia das disfunções têmporomandibulares (DTMs). Freitas et al, 2010 também observou sinais e sintomas de problemas nas ATMs de músicos, tais como: zumbido, estalido e hábitos parafuncionais. Segundo Neto et al (2009), a somatória dos fatores apresentados coloca os praticantes de determinados instrumentos musicais como um grupo suscetível a apresentar sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, incluindo sintomas auditivos, podendo tal prática ser considerada tanto um fator desencadeante, quanto um fator agravante ou perpetuador de um problema já existente.

Em seu estudo, Lacerda (2011) observou que 88% dos músicos estudados estariam dispostos a suportar algum desconforto ou dor física provocada pelo excesso de estudo do seu instrumento musical em benefício de seu desenvolvimento técnico, ou musical. Roset-Liobet, Rosinés-Cubells e Saló-Orfila (2000) os músicos são conscientes de seus problemas, e isso faz com que a busca por especialistas seja tarde, o que leva a agravamentos do quadro. Além disso, Fry (1987) indica que há aceitação da condição por parte dos músicos o que faz com acreditem que é normal sentir dor. Nesta mesma linha, no presente estudo, 60% dos músicos afirmaram fazer uso da auto-medicação como forma primária de resolução de dores e/ou lesões surgidas após a prática do instrumento e de forma secundária, a procura pelos profissionais da saúde tais como dentistas e fisioterapeutas.

Embora haja uma elevada ocorrência de queixas nessa população, há baixos índices de afastamento, isso têm sido atribuídos à relutância em interromper a prática do instrumento devido à preocupação com a excelência, a pressões derivadas da organização do trabalho na orquestra, como programação de apresentações e gravações, variação de repertórios, e também ao risco de perda de rendimentos (FRANK; MUHLEN, 2007; FRAGELLI et al 2008; TRELHA et al, 2004; COSTA, 2007). Este fato, se perpetua pois a maioria dos músicos reluta em classificar suas dores como um problema de saúde e a procurar ajuda, como destacam as cartilhas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2001).

Quanto aos motivos e tempo de afastamento, MAZZILI (2004) observou a exodontia como maior frequência de afastamento por razões odontológicas e período de maior prevalência de até 1 semana, o que também foi observado neste estudo.

## 5 CONCLUSÃO

O enfoque dos cirurgiões dentistas deve estar em conhecer as reais necessidades de seu paciente preservando os dentes, evitando desgastes desnecessários e discutindo com o paciente qual alternativa de procedimento pode ser realizada, que não vá prejudicar a execução do trabalho musical, considerando que o objetivo principal do músico que procura o cirurgião dentista é resolver os seus problemas dentários sem afetar a qualidade de sopro produzido.

O cirurgião-dentista deve estar ciente que seu trabalho tem que corresponder às necessidades do paciente e não o prejudicar no seu exercício profissional. É imprescindível conhecer o paciente, as regiões e estruturas envolvidas na execução do instrumento musical, quanto mais se sabe a respeito dos pacientes, incluindo o seu ambiente de trabalho, as limitações impostas e demais particularidades, mais eficaz será a ação terapêutica e a satisfação do paciente.

## 6 REFERÊNCIAS

1. ALCANTARA, D. **Odontologia e música**. Disponível em: <http://musicaeodontologia.blogspot.com.br/> Acesso em 06 de fev. 12
2. ALVES R.F, SILVA R.P., ERNESTO M.V., BARROS A.G.B.L, SOUZA F.M. Gênero e saúde: o cuidar do homem em debate. **Psicol. teor. prat. [online]**. 2011, vol.13, n.3, pp. 152-166. ISSN 1516-3687.
3. AQUINO, E.M.L, MENEZES, G.M.S, AMOEDO M.B. Gênero e saúde no Brasil: considerações a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Revista de .saude publ S.Paulo** 26(3) 195-202, 1992
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília: **Ministério da Saúde**, 2001.(Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 103)
5. COSTA, R, L. **Distúrbios funcionais neuromusculares relacionados ao trabalho**: Caracterização clínico-ocupacional e percepção de risco por violinistas de orquestra.Dissertação ( mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2007.
6. CÁSSIA, R. VELOSO, S. MAIUMI, M. Doenças ocupacionais em músicos: uma abordagem fisioterapêutica. **Rev. Neurociências** 8(3): 103-107, 2000.
7. FISHBEIN.M , MIDDLESTADT. S.E. The prevalence of severe musculoskeletal problems among male and female symphony orchestra string players. **Medical Problems of Performing Artists** 4: 41-48, 1989.



8. FRABETTI C. O.C; VEZZÁ G.M.F A saúde dos músicos: dor na prática profissional de músicos de orquestra no ABCD paulista. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 35, núm. 121, enero-junio, 2010, pp. 33-40
9. FRAGELLI TBO, CARVALHO GA, PINHO DLM. Lesões em músicos: quando a dor supera a arte. **Rev Neurociencia** 2008;16/4:303-309
10. FRANK, A. MÜHLEN,C.A Queixas musculoesqueléticas em músicos: prevalência e fatores de risco. **Rev, Bras. Reumatol.** 2007: vol 4, n.3 p.188-196.
11. FREITAS, D.; CHIARELLI, V; MARQUES, K. PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM VIOLINISTAS E VIOLISTAS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, ano 2010, v. 10, n. 10, p. 58 – 67
12. FRY, HJH. Prevalence of Overuse (injury) Syndrome in Australian music schools. **Br J Indust Med**, 44:35-40, 1987.
13. FRY, H. J. H. Incidence of overuse syndrome in the symphony orchestra. **Medical Problems of Performing Artists**, Narberth, v. 1, p. 51-55,1986.  
Disponível em  
<http://www.sciandmed.com/mppa/journalviewer.aspx?issue=1152&article=1514&action=1> Acesso em: 19 set. 12
14. LACERDA,F.A.O. **Estudo da prevalência de desordens temporomandibulares em músicos de sopro**. Dissertação ( mestrado) Universidade Fernando Pessoa- Porto, 2011.
15. MANFREDI, A. P. **Estudo da manifestação da disfunção temporomandbular (DTM) influenciada pelo estresse na população de uma universidade publica**. Dissertação (mestrado) – faculdade de ciências médicas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.
16. MAZZILLI, L.E.N. **Análise dos afastamentos do trabalho por motivos odontológicos por servidores públicos municipais de São Paulo**

- submetidos à perícia ocupacional no período de 1996 a 2000.**Dissertação (mestrado) Universidade de São Paulo, 2004
17. MOURA, R.C.R.; FONTES, S.V. & FUKUJIMA, M.M. Doenças Ocupacionais em Músicos: uma Abordagem Fisioterapêutica **Rev. Neurociências** 8(3): 103-107, 2000
  18. NETO, J.S. ALMEIDA, C. BRADASCH, E.R. CORTELETTI, L.C SILVERIO, K.C. PONTES, M.M. MARQUES, J.M. Ocorrência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em músicos. **Rev Soc. Bras Fonoaudiol.** 2009; 14: p. 362-366.
  19. ROSET-LLOBET, J.; ROSINÉS-CUBELLS, D.; SALÓ-ORFILA, J. M. Identification of risk factors for musicians in Catalonia (Spain). **Medical Problems of Performing Artists**, Narberth, v.15, n. 4, p. 167-174, 2000. <http://www.sciandmed.com/mppa/journalviewer.aspx?issue=1090&article=997&action=1> Acesso em: 19 set. 12
  20. SALINAS, J.C. Patología funcional Del sistema estomatognático en músicos instrumentistas. **Rev. Hospital Clínico Universidad de Chile** 2002; vol 13: p.171-178.
  21. TRELHA, C. S. CARVALHO, R. P. FRANCO, S. S. NAKAOSKI, T.; BROZA, T. P. FÁBIO, T. L, ABELHA, T. Z. **Arte e Saúde:** frequência de sintomas músculo esqueléticos em músicos da Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina .Jan.-Dez. 2004.
  22. TEIXEIRA, C. S. KOTHE F. PEREIRA, É. F. LOPES, L. F. D. MERINO E. A. D. **Superuso musculoesquelético e fatores associados em músicos de orquestra Motriz**, Dissertação (mestrado) Rio Claro, v.16 n.1 p.17-27, jan./mar. 2010
  23. VIACAVA F, TRAVASSOS C, PINHEIRO RS, BRITO A. Gênero e utilização de serviços de saúde no Brasil: **Relatório final da pesquisa.** **Fiocruz**, Rio de Janeiro, pp. 108, 2001

